



INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTÍNUO
(IMC-2012)

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES A MEIO PERCURSO

INTRODUÇÃO

Seguindo as orientações internacionais, sobretudo, do Fórum Mundial sobre as Estatísticas, realizada em 2011 em Benjim, o Instituto Nacional de Estatística vem dando passos no sentido de ter informações infra-anuais que dêem respostas as demandas de informações do país a vários níveis. Neste contexto, tem priorizado a produção de informações sobre o emprego e o mercado de trabalho de forma contínua e, evitar os efeitos da sazonalidade. Para o efeito, o INE decidiu implementar o inquérito trimestral ao emprego, que servirá de suporte à integração de uma série de módulos, permitindo recolher informações em vários domínios socio-demográficos. Essa série de módulos anexados ao módulo principal (emprego), segundo as necessidades do momento, originou a apelação da operação, “Sistema Integrado de Inquéritos Multi-objectivos Contínuo” (IMC).

O inquérito Multi-objectivo Contínuo (IMC) é uma operação de recolha de dados junto dos agregados familiares, que abrange de forma harmoniosa um conjunto de módulos, tendo como base o módulo emprego e, dotará as autoridades públicas, os decisores e demais utilizadores de indicadores para a análise socioeconómica, o planeamento, mas fundamentalmente é importante para o seguimento e avaliação do DECRP III e na geração de políticas públicas, etc.

Esta operação estatística, substitui assim vários inquéritos que habitualmente eram feitos de forma separada, permitindo uma melhor gestão de recursos humanos e financeiros.

Depois de uma primeira tentativa de implementação em 2011, mas apenas com o módulo emprego, o INE realizou em 2012 a sua primeira experiência do IMC integrando vários módulos: o módulo de base (emprego); um módulo relativo às condições de vida dos agregados familiares; um módulo que trata do trabalho infantil para responder as demandas da OIT e instituições nacionais, em particular o ICCA; um módulo sobre o turismo nacional, fundamental para as Contas Satélites do Turismo e o módulo uso do tempo que permite medir o trabalho não remunerado. Nota-se que não seria possível realizar esta mega operação sem o valioso apoio financeiro das Nações Unidas.

Objectivos

Com o IMC 2012, o INE pretendeu produzir indicadores relativos a:

❖ Características demográficas e sociais dos indivíduos

- Características socio-demográficas dos membros dos agregados familiares (composição, sexo, data e local de nascimento, nível de instrução.

❖ Ao nível do Emprego / Desemprego, os principais objectivos foram:

- Caraterizar a população perante a atividade económica (empregado, desempregado e inactivo);
- Ter informações sobre as características socio-económicas dos activos (situação perante o trabalho, ocupação principal, ramo de actividade, duração de trabalho e no desemprego,...);
- Produzir indicadores de trabalho decente;
- Caracterizar o trabalho infantil;
- Conhecer o perfil das crianças que trabalham.

❖ Ao nível das Condições de vida, pretendeu-se:

- Caracterizar as condições de habitabilidade do alojamento;
- Quantificar o acesso a água;
- Quantificar o acesso a eletricidade;
- Quantificar o acesso ao saneamento básico;
- Quantificar a posse de bens de equipamentos e de conforto;
- Quantificar o acesso à comunicação e informação.

❖ Turismo

- Conhecer melhor o perfil do turista cabo-verdiano;
- Inventariar os serviços procurados pelo visitante cabo-verdiano;
- Conhecer a estrutura de gasto turístico;
- Conhecer os motivos que levam os turistas nacionais a visitar outros destinos;
- Conhecer os produtos e serviços consumidos;

- Recolher informações para a realização das contas satélites do turismo em Cabo Verde (CST-CV):

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O IMC é realizado pelo INE, através de uma Equipa criada para o efeito no seio da Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais e que integra:

- Coordenador Nacional – Presidente do INE;
- Coordenador do Projecto – Director de Estatísticas Demográficas e Sociais;
- Vários coordenadores dos módulos;
- Dois informáticos;
- Técnicos de metodologia;
- Dois técnicos responsáveis dos aspectos ligados a amostra;
- Um responsável Administrativo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O Gabinete do inquérito teve a assistência técnica de um especialista na definição da amostra, assim como de especialistas da OIT no domínio do emprego e trabalho infantil.

METODOLOGIA

ÂMBITO DO INQUÉRITO

Âmbito Geográfico

O Inquérito é realizado em todo o território Cabo-verdiano, por amostragem (9918 agregados familiares).

Representatividade

Os indicadores são representativos a nível nacional, urbano/rural e a nível de cada um dos 22 municípios do país.

QUESTIONÁRIOS

O INE elaborou quatro tipos questionários, segundo os módulos, sendo que os módulos “emprego” e “trabalho infantil” constituem um único questionário, sem contar com o do agregado familiar:

- 1- Questionário “Condições de vida dos agregados;
- 2- Questionário emprego e trabalho infantil;
- 3- Questionário turismo;
- 4- Questionário uso do tempo.

Instrumentos de recolha

O INE desenvolveu um aplicativo informático para a recolha de dados utilizando o PDA, integrando os módulos emprego, condições de vida, trabalho infantil e turismo nacional. Para a recolha relativa ao módulo uso do tempo, dada a particularidade e especificidade do mesmo optou-se pela recolha em formato clássico (papel) e actualmente o INE já desenvolveu um programa para a digitação dos dados.

Elaboração do aplicativo PDA

Tendo em conta a opção feita em realizar a maior parte da recolha utilizando o PDA, um longo trabalho de programação informático se iniciou no mês de julho para se poder ter atempadamente um aplicativo que pudesse permitir uma recolha de dados de qualidade. Apesar de alguns constrangimentos iniciais, a recolha decorreu normalmente com este instrumento e os dados já estão sendo compilados, tendo em conta que eliminou-se a etapa de digitação.

AMOSTRA

Determinação do tamanho da amostra

Precisão:

- ✓ I.C é de 90%;
- ✓ Precisão relativa é de 10%;
- ✓ P = taxa de desemprego 15 ou + = 10%.

Representatividade: A mesma em cada concelho (domínio de estudo).

Garantindo o custo mínimo que permite atingir estes objectivos.

Base de amostragem: O ficheiro de base para a selecção de amostra foi o ficheiro dos agregados familiares identificados a partir dos alojamentos, proveniente do último Recenseamento Geral de População e Habitação realizado em 2010.

Tiragem da Amostra:

- Estrutura **probabilística aleatória sem reposição**.
- Seleccionada em uma só etapa, independente em cada concelho
- Estratificada por DR,
- Garantindo uma repartição proporcional óptima ao número de agregado por DR, em cada concelho.

Amostragem referente ao módulo uso do tempo

A estrutura da amostra do uso do tempo respeitou a estrutura definida na amostragem do IMC. O tamanho da amostra deste módulo, foi de aproximadamente $\frac{1}{3}$ do tamanho da amostra IMC, em cada concelho. A selecção dos agregados para esse módulo uso do tempo foi uma sub-amostra extraída a partir da amostra IMC em cada concelho.

Dimensão da Amostra IMC e do Uso do Tempo

Tamanho da amostra por concelho		
Emprego		Uso do tempo
CONCELHO	Agregados	
RIBEIRA GRANDE	480	160
PAUL	411	140
PORTO NOVO	474	160
S. VICENTE	519	180
RIBEIRA BRAVA	432	150
TARRAFAL DE S. NICOLAU	387	130
SAL	498	170
BOAVISTA	450	150
MAIO	423	150
TARRAFAL	477	160
SANTA CATARINA	504	170
SANTA CRUZ	489	170
PRAIA	525	180
S. DOMINGOS	450	150
CALHETA DE S. MIGUEL	468	160
S. SALVADOR DO MUNDO	414	140

S. LOURENÇO DOS ÓRGÃOS	399	140
RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO	414	140
MOSTEIROS	438	150
S. FILIPE	486	170
SANTA CATARINA DO FOGO	372	130
BRAVA	408	140
TOTAL	9918	3390

ACTIVIDADES DO IMC

FASE DE PREPARAÇÃO DA OPERAÇÃO

A preparação do IMC-2012 teve início em Junho através de discussões com alguns parceiros, no intuito de ver a possibilidade de inserir algum módulo e/ou algumas perguntas que respondessem as suas necessidades. A partir deste período iniciou o processo de elaboração de toda a documentação metodológica: questionários, manuais de formação e outros instrumentos de recolha. Foi um trabalho extramente intenso e que consumiu muito tempo, uma vez que é fundamental ter os instrumentos adequados para a recolha de informação, o que envolve muita discussão técnica. Convém salientar que no mês de junho foi realizado um inquérito piloto sobre o módulo “uso do tempo”, tendo em conta a sua complexidade e, por ser a primeira experiência deste tipo de inquérito, no país. Os instrumentos de recolha desse módulo foram afinados graças a esse inquérito piloto.

INQUÉRITO PRINCIPAL

FORMAÇÃO PARA A FASE PRINCIPAL

No âmbito da execução do IMC, a formação dos agentes do terreno foi realizada de 01 a 13 de Outubro de 2012, na qual foram formados 95 agentes inquiridores, controladores e supervisores, provindos dos 22 concelhos do país. A mesma teve lugar nas instalações do Centro de estágio da Federação Cabo-verdiana de Futebol. Desses agentes, os 73 implicados na recolha de dados dos módulos condições de vida, emprego, trabalho infantil e turismo receberam uma formação de duas semanas, e os 22 encarregues da recolha de informações sobre o módulo uso do tempo receberam uma formação de apenas uma semana.

A formação teve como objectivo de:

- Capacitar os inquiridores e controladores para melhor desempenharem as suas tarefas na recolha de dados;
- Transmitir aos agentes os conhecimentos teóricos e práticos dos trabalhos da entrevista e recolha de informações;
- Capacitar os agentes na manipulação do aplicativo PDA.

Para a formação foram elaborados:

- Um Manual do Inquiridor que contempla os direitos e deveres dos inquiridores, os procedimentos organizacionais, conceitos e definições, conselhos úteis para a condução de uma entrevista, e sobretudo o preenchimento dos questionários.
- Um Guia do Controlador que contempla as responsabilidades deste, a preparação dos trabalhos, a identificação dos limites dos DR's, organização e controlo do trabalho no terreno, sobretudo o controlo das entrevistas realizadas e dos questionários uso do tempo.

A formação foi participativa e compreendeu sessões teóricas, entrevistas simuladas na sala. Os diferentes questionários, as questões e todas as instruções foram devidamente abordados e discutidos em detalhe, em grupos de trabalho e em plenária, por forma a tirar todas as dúvidas antes do início dos trabalhos de terreno.

No fim da formação, com base numa avaliação criteriosa foram seleccionados os 22 controladores necessários para o controlo dos trabalhos no terreno (22 concelhos), e dois dos formandos foram escolhidos para desempenharem as funções de supervisor. De salientar que os dois retidos como supervisores costumam trabalhar em operações de recolha de dados no INE, tendo já mostrado a capacidade em desempenhar esta função.

Actividades de Cartografia

Um importante trabalho foi desenvolvido ao nível da cartografia, onde foi preparado e confeccionado todos os mapas em formato papel para todas as amostras nos 22 Concelhos do país, num total de 926. Também foram elaborados 926 projectos (mapas digitais) para todos os DR existentes.

Recolha

Esta fase da operação, cujo objectivo principal é de recolher todas as informações junto dos agregados seleccionados, relativos aos aspectos já citados, através de entrevista directa, deu-se início a 22 de Outubro, nos diferentes concelhos de Santiago e no dia 24 do mesmo mês nos outros concelhos do país. Essa diferença no início da recolha deve-se ao processo de instalação de todos os programas no PDA e às dificuldades de transporte da Praia para as outras ilhas.

Na semana de 15 a 20 do mesmo mês fizemos o trabalho de reconhecimento do terreno, dos limites dos DR's e contacto com os agregados para efeito de sensibilização, de forma informar as famílias da realização da operação, dos objectivos preconizados e a importância em disponibilizar os dados de forma objectiva. Ainda ao nível da sensibilização o INE produziu um spot que foi passado ao nível dos órgãos da Comunicação Social (Rádios e TV).

Relativamente ao andamento dos trabalhos conseguimos cumprir a recolha como inicialmente previsto. O quadro abaixo apresenta o ponto de situação ao nível de todos os concelhos do país.

Ponto de situação da recolha IMC/Usó do tempo por concelho

Concelho	IMC	Usó do tempo
Rº Grande	Terminado	Terminado
Paul	Terminado	Terminado
Porto Nono	Terminado	Terminado
S. Vicente	Terminado	Terminado
Rª Brava	Terminado	Terminado
Tarrafal S. Nicolau	Terminado	Terminado
Sal	Terminado	Terminado
Boavista	Terminado	Terminado
Maio	Terminado	Terminado
Tarrafal	Terminado	Terminado
S. Catarina	Terminado	Terminado
Santa Cruz	Terminado	Terminado
Praia	Terminado	Terminado
S. Domingos	Terminado	Terminado
S. Miguel	Terminado	Terminado
S. Salvador do Mundo	Terminado	Terminado
S. Lourenço Órgãos	Terminado	Terminado
Rª Grande Santiago	Terminado	Terminado
Mosteiro	Terminado	Terminado
S. Filipe	Terminado	Terminado
Santa Catarina Fogo	Terminado	Terminado
Brava	Terminado	Terminado

Constrangimentos

Naturalmente, em todas as operações de terreno deparamos com constrangimentos, e uma operação com o IMC com vários módulos que foram anexados pela primeira vez não poderia fugir a regra.

- ☛ O primeiro constrangimento encontrado está ligado ao tipo de amostra, que resultou numa grande dispersão dos agregados familiares selecionados, nos diferentes concelhos do país. Isto dificultou a deslocação da equipa, criando certas dificuldades aos agentes, sobretudo ao controlador no desempenho das suas tarefas. No entanto, temos a noção que a definição da amostra teve como objectivo garantir uma maior precisão dos dados ao nível de todos os municípios.
- ☛ A metodologia acordada para a recolha de dados relativos ao módulo uso do tempo consiste em garantir uma uniformidade das informações referentes as actividades exercidas pelos indivíduos, no que concerne o uso do tempo, isto para todos os dias de semana, particularmente nos sábados e domingos. Esta metodologia pode ter influenciado de uma certa forma a produtividade da equipa. Acontece que muitas vezes não se encontram agregados disponíveis, dificultando assim o bom andamento dos trabalhos. Entretanto, a recolha foi concluída no período previsto.
- ☛ Causa também constrangimentos o transporte colocado a disposição da equipa, pois muitas vezes percorre longas distancias, em alguns concelhos, para que o agente “uso do tempo” possa dar seguimento aos trabalhos.
- ☛ A desistência de agentes em alguns concelhos logo no início dos trabalhos nos trouxe grandes dificuldades, pois tivemos que procurar outros agentes para proceder a substituição, que receberam uma formação dada pelos supervisores que se encontravam em missão de supervisão. Tendo em conta que estes agentes já tinham conhecimentos de inquérito e do PDA, tendo participado no Censo 2010, facilitou os trabalhos. Por conseguinte, este aspecto, assim como os já citados contribuíram para algum atraso dos trabalhos de terreno, em relação a nossa previsão. No entanto, a equipa fez o máximo e conseguimos recuperar o tempo perdido.
- ☛ Finalmente, em alguns concelhos das ilhas do Fogo e de Santiago, por um lado as equipas foram confrontadas, nos últimos dias, com algumas dificuldades ligadas ao tempo e por isso,

não conseguiram trabalhar durante três dias devido as chuvas, e por outro lado, a época de recolha faz com que os agentes sejam frequentemente confrontados com ausências de pessoas idóneas nos agregados. Este facto tem obrigado aos agentes trabalhar para além da hora normal de forma a recuperar o atraso. Deve-se ainda salientar que a aproximação do período festivo do fim do ano foi também um factor que fez prolongar o período da recolha, pois tornou-se ainda mais difícil encontrar certos agregados e indivíduos para a realização das entrevistas.

Em conclusão, apesar dos constrangimentos acima citados, a recolha decorreu normalmente, tendo no entanto verificado pequeno atraso na finalização dos trabalhos, em alguns concelhos do país. Embora haja tendência para um aumento de resistência dos agregados e dos indivíduos, devido aos múltiplos inquéritos a que são chamados a responder, pode-se considerar que a adesão da população foi muito boa, isto graças ao bom trabalho de sensibilização realizado.

Supervisão

Durante a recolha foram realizadas missões de supervisão para se assegurar do bom andamento dos trabalhos e garantir a qualidade dos dados recolhidos, isto para todos os módulos integrantes do IMC 2012.

BASES DE DADOS E APURAMENTO DAS MESMAS

Uma das fases cruciais do projecto é a constituição das bases de dados e o apuramento dos mesmos. Neste momento, procede-se a recolha de toda a informação nos PDA, verificação e constituição das bases. Prevê-se que o apuramento seja realizado até a primeira semana de Fevereiro por forma a disponibilizar os indicadores de emprego e mercado de trabalho, ainda na primeira quinzena do referido mês.

Relativamente aos dados do módulo uso do tempo, está-se criando uma máscara de entrada de dados para a digitação dos mesmos. Prevê-se que a digitação dos referidos dados iniciará no começo de Fevereiro e prolongará por um período de dois meses.

Uma palavra de agradecimento ao Sistema das Nações Unidas pelo apoio na materialização deste projecto e dos nossos interlocutores directos pela total abertura e disponibilidade.